CDD
CENTRO PARA DEMOCRACIA E DESENVOLVIMENTO
GUARDIÃO DA DEMOCRACIA

POLÍTICA MOÇAMBICANA

Domingo, 27 de Junho de 2021 I Ano 03, n.° 133 I **Director:** Prof. Adriano Nuvunga I **www.cddmoz.org**

Quem são as entidades que ficaram com 30% da REVIMO e quando foi realizada a oferta pública de venda de acções?

Tal como previa o CDD nas últimas publicações[1][2], tudo indica que a elite política já começou a "assaltar" a Rede Viária de Moçambique, SA (REVIMO), a sociedade anónima que sem experiência nenhuma na gestão de estradas recebeu do Governo de Filipe Nyusi o milionário negócio das portagens na Estrada Circular de Maputo, Ponte Maputo – KaTembe, Estrada Nacional N°6 (ligando Beira e Machipanda, na fronteira com o Zimbabwe) e, mais recentemente, as estradas Macia – Praia de Bilene; Macia – Chókwè; e Chókwè – Macaretane, na Província de Gaza[3].

[1] https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2021/06/Portagens-na-Circular-de-Maputo_-Povo-vai--alimentar-o-negocio-das-elites-frelimistas-que-irao-assaltar-a-REVIMO.pdf
[2] https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2021/06/REVIMO-a-empresa-criada-em-Setembro-de--2018-para-ganhar-o-milionario-negocio-das-portagens-em-Dezembro-de-2019.pdf
[3] https://cartamz.com/index.php/economia-e-negocios/item/8162-revimo-alarga-seu-portefolio-de-estradas-em-tres-anos-de-existencia

Quando foi criada em Setembro de 2018 no Cartório Notarial Privativo do Ministério da Economia e Finanças, o mesmo local onde foram registadas as empresas envolvidas nas dívidas ocultas (ProIndicus, MAM e EMATUM), a REVIMO era detida a 100% pelo Fundo de Estradas, instituição pública tutelada, a nível sectorial, pelo Ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos, e financeiramente, pelo Ministro da Economia e Finanças.

Entretanto, na entrevista que concedeu esta semana à Stv[4], o PCA do Fundo de Estradas, Ângelo Macuacua, anunciou que 30% do capital da REVIMO foi subscrito por "entidades públicas que viram uma oportunidade de investimento". Mas o dirigente não disse quem são essas "entidades públicas" que ficaram com 30% da REVIMO e quando é que a empresa fez a oferta pública de venda de acções na Bolsa de Valores de Moçambique (BVM). A informação que consta do website da BVM indica que a REVIMO não realizou nenhuma oferta pública[5].

Tratando-se de uma empresa detida a 100% por Estado (através do Fundo de Estradas), era expectável que a oferta pública de venda de acções fosse publicitada como forma de garantir a transparência do processo e a inclusão de todos os interessados. A forma secreta como 30% do capital social da REVIMO passou para novas entidades indicia a entrada de figuras ligadas ao Governo da Frelimo no negócio milionário das portagens como forma de assegurar uma reforma faustosa depois de 2024.

Na verdade, a extinção da Empresa de Desenvolvimento de Maputo Sul, empresa pública criada em Agosto de 2010 para desenvolver e gerir os projectos da Estrada Circular de Maputo e da Ponte Maputo-KaTembe, incluindo as estradas de ligação, encaixa-se na estratégia do Governo da Frelimo de passar o negócio das portagens em estradas construídas com fundos públicos para uma sociedade anónima, nomeadamente a REVIMO, capaz de integrar accionistas privados.

Ângelo Macuacua, PCA do Fundo de Estradas

Basta lembrar que a Maputo Sul foi extinta em Fevereiro de 2019, isto é, cinco (5) meses depois da criação da REVIMO, SA. Dez (10) meses depois da extinção da Maputo Sul, o Governo concessionou a Estrada Circular de Maputo, Ponte Maputo – KaTembe e a Estrada Nacional N°6 à REVIMO, empresa que tinha apenas um ano de existência e não possuía nenhuma experiência de construção, conservação e exploração, sob sistema de portagens, de estradas e pontes.

Quanto é que a REVIMO ganhou com a venda de 30% do seu capital social?

Ainda na entrevista ao Programa Noite Informativa da Stv[6], o PCA do Fundo de Estradas disse que a extinta Maputo Sul tentou mobilizar financiamento para a construção das portagens na Estrada Circular de Maputo, mas sem sucesso. "O Governo deu competências ao Fundo de Estradas e à ANE (Administração Nacional de Estradas) para que constituíssem uma empresa gestora destas infra-estruturas e que essa entidade fosse buscar parceiros para fazer financiamentos complementares, que são as portagens, a construção do Nó de Inchope, electrificação de alguns ramais da Circular e construção da estrada que vai ligar Marracuene e Macaneta"[7].

O PCA do Fundo de Estradas quis passar a ideia de que os investimentos que a REVIMO está a fazer na Circular de Maputo e na Estrada Nacional N°6 estão a ser financiados por fundos resultantes da oferta pública de venda acções. Mas a verdade, porém, é que Ângelo Macuacua não disse quanto dinheiro a REVIMO ganhou com a entrada de novos accionistas e quanto é que está a investir. E isso aumenta os receios de que as tais "entidades públicas" que ficaram com 30% da REVIMO ainda não pagaram a subscrição de acções. E a REVIMO pode estar a usar as receitas das portagens instaladas na Ponte Maputo – KaTembe e nas estradas de ligação

[4] https://www.youtube.com/watch?v=tybPHK1v0t8&t=2770s
[5] http://www.bvm.co.mz/index.php/pt/mercado/empresas-cotadas/2193-revimo#an%C3%BAncios-de-opv-opsl
[6] https://www.youtube.com/watch?v=tybPHK1v0t8&t=2770s
[7] https://www.youtube.com/watch?v=tybPHK1v0t8&t=2770s

(KaTembe Ponta D´Ouro) e na Estrada Nacional N°6.

Em 2020, primeiro ano da concessão, a REVIMO facturou cerca de 1,5 mil milhões de meticais (cerca de 24 milhões de dólares ao câmbio de dia) em receitas das portagens da Ponte Maputo – KaTembe e estradas de ligação (KaTembe - Ponta D´Ouro) e da Estrada Nacional N°6[8]. Com a instalação de mais quatro (4) portagens na Circular de Maputo, e mais uma na estrada que liga a vila de Marracuene à Praia da Macaneta, as receitas da REVIMO poderão ascender a dois biliões de meticais (cerca de 32 milhões de dólares ao câmbio do dia) por ano. Desse valor, a empresa vai descontar uma parte para garantir a manutenção das estradas e pontes e a operação das praças de portagens… o resto são lucros.

A extinta Maputo Sul estimava em 1,2 milhões de dólares os custos anuais de manutenção da Ponte Maputo – KaTembe, a mais cara e complexa infra-estrutura concessionada à REVIMO[9]. Isto significa que as receitas geradas na Ponte Maputo – KaTembe são de longe suficientes para pagar os custos de manutenção da infra-estrutura, operação das portagens e geração de lucros milionários para os accionistas. O pagamento das dívidas contraídas para a construção da Estrada Circular (300 milhões de dólares), Ponte Maputo – KaTembe (785 milhões de dólares) e Estrada Nacional N°6 (400 milhões de dólares) já estão a ser pagas pelos moçambicanos através do Orçamento de Estado. As receitas da REVIMO não serão usadas para ajudar no pagamento da dívida.

[8] https://verdade.co.mz/revimo-espera-facturar-mais-de-1-biliao-de-meticais-com-portagens-na-en6-e-ponte-maputo-katembe/?fbclid=IwAR0Kn8A45hkLxjG9kwnJoGkgayS--w0agXE1fIVsccw2-opGydTH1jIoCvs

[9] https://www.portaldogoverno.gov.mz/por/Imprensa/Noticias/Manutencao-da-ponte--Maputo-Katembe-vai-custar-mais-de-um-milhao-de-dolares-anuais

CDD
CENTRO PARA DEMOCRACIA E DESENVOLVIMENTO

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Emídio Beula
Equipa Técnica: Emídio Beula, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, e Ligia Nkavando.
Layout: CDD

Contacto:
Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschield, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIRO PROGRAMÁTICO

Comissão Episcopal de Justiça e Paz, Igreja Católica
African Governance Institute
International Institute of Social Studies
INCLUDE Knowledge Platform on Inclusive Development Policies
Resilience Fund – Supporting community responses to organized crime
Universiteit Leiden

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

Schweizerische Eidgenossenschaft / Confédération suisse / Confederazione Svizzera / Confederaziun svizra – Embaixada da Suíça em Moçambique
British High Commission Maputo
Kingdom of the Netherlands
OSISA Open Society Initiative for Southern Africa
Nuffic meet the world
National Endowment for Democracy – Supporting freedom around the world